

Exma. Senhora Presidente da Comissão de
Saúde

Deputada Ana Abrunhosa

ASSUNTO: Requerimento para Audição Urgente de: Presidente do Conselho de Administração da SPMS, Presidente do Conselho Diretivo da ACSS, Diretor Executivo do SNS e Ministra da Saúde

Exma. Sra. Presidente,

No dia de ontem, uma grande reportagem divulgada pela RTP expôs de forma alarmante o fenómeno crescente do turismo de saúde em Portugal e os seus efeitos devastadores sobre o Serviço Nacional de Saúde (SNS). Esta situação, descrita como uma "hemorragia" pelos administradores hospitalares, está a desestabilizar o SNS, agravando a já crítica escassez de recursos e comprometendo a qualidade dos cuidados prestados aos portugueses.

Segundo a reportagem, o turismo de saúde está a provocar a debandada de profissionais de saúde do SNS, tornando cada vez mais insustentável a prestação de cuidados de saúde públicos. Cidadãos estrangeiros provenientes de África, América do Sul e, mais recentemente, de um número crescente de países asiáticos, estão a sobrecarregar o SNS, especialmente com casos de gravidezes extremamente complexas, que exigem cuidados especializados e intensivos.

A facilidade de acesso e a gratuitidade dos serviços de saúde em Portugal são apontados na reportagem como os principais fatores que incentivam este fluxo de cidadãos estrangeiros. Contudo, e como sublinhado por alguns diretores de serviço de grandes hospitais nacionais, nestes casos não se trata de situações humanitárias. Pelo contrário, são procedimentos de

saúde planeados para decorrerem em Portugal, dispendiosos, que estão a ser realizados sem qualquer compensação financeira, piorando naturalmente ainda mais as dificuldades do SNS.

Diretores de serviço e administradores das unidades de saúde alertam também para o perigo deste fenómeno, que consideram "desestabilizador" e em rápido crescimento. A constante entrada de cidadãos estrangeiros nos serviços de saúde nacionais, coloca em causa a coesão das equipas médicas e a sustentabilidade do sistema. Apesar da gravidade da situação, o Governo recusa atuar de forma eficaz para conter esta "hemorragia". Os administradores hospitalares exigem medidas urgentes, sublinhando que esta questão não pode continuar a ser ignorada.

Neste sentido, o CHEGA apresentou em julho deste ano, o Projeto de Resolução n.º 219/XVI/1.^a, no qual recomenda ao Governo a realização de um estudo urgente e abrangente para avaliar o impacto do turismo de saúde no SNS. Este estudo visa quantificar o fenómeno, avaliar as suas consequências financeiras e propor medidas concretas para mitigar os seus efeitos negativos.

Face à urgência desta situação e à ameaça que representa para a sustentabilidade e equidade do SNS, o Grupo Parlamentar do CHEGA vem requerer, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, a audição urgente de: Presidente do Conselho de Administração da SPMS, Presidente do Conselho Diretivo da ACSS, Diretor Executivo do SNS e Ministra da Saúde.

Palácio de S. Bento, 04 de outubro de 2024

Os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA,

Pedro Pinto - Rui Cristina - Marta Silva - Felicidade Vital - Sandra Ribeiro